

ENTRE A TEORIA E A REALIDADE: EXPERIÊNCIA NO PIBID E O DIAGNÓSTICO ESCOLAR

AMANDA BIELEMANN DA SILVA ¹; LUIZA DA LUZ KASTER ²;
JORDANA VAHL BOHRER³;

CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas – bielemannamandas@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luizakaster5@gmail.com

³EMEF Ministro Fernando Osório – jvahlbohrer@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo tratar das contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de alunos de licenciatura a partir de uma pesquisa realizada por meio do PIBID no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), em específico no Subprojeto Alfabetização: Núcleo de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais, com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O foco deste texto será o processo da construção de um diagnóstico escolar em uma escola municipal de Pelotas/RS, com vistas a evidenciar uma experiência formativa significativa, que oportunizou conhecer a realidade escolar e os professores da referida instituição.

Vale ressaltar que, de acordo com os estudos de VASCONCELOS (2018), o PIBID é:

[...] um programa muito interessante porque ele não é um estágio supervisionado. Ele é um trabalho, de observação, diagnóstico da realidade, interação com a realidade prática com os professores das escolas e intervenção [...] (VASCONCELOS, 2018, p. 58).

Em acordo com o referido estudo, concordamos que o programa oportuniza aos alunos dos cursos de licenciatura a possibilidade de perceber a realidade atual dentro das escolas, ao colocá-los em contato direto com a dinâmica das instituições educacionais e com toda a comunidade escolar envolvida. Desse modo, relacionando as atividades do projeto com o processo formativo, focado no estudo teórico-conceitual vivenciado na universidade, podemos afirmar que o PIBID, em especial, através da possibilidade de realização do diagnóstico da realidade escolar, contribuiu significativamente para a nossa formação docente, ao permitir o diálogo com professores experientes e com a equipe gestora da escola, ampliando nosso olhar sobre os desafios e as possibilidades da profissão nos dias de hoje.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho apresenta apenas parte das atividades desenvolvidas no diagnóstico da realidade escolar em uma escola municipal de Ensino

Fundamental, a qual é parceira do PIBID. Assim, ao longo de dois meses, foram realizadas observações da infraestrutura da escola e da dinâmica da sala de aula, foi feita a análise do Projeto Político-Pedagógico e realização de entrevistas - nos dias 4 e 7 de abril de 2025 com alguns membros da equipe diretiva-pedagógica da escola, realizadas apenas no turno da manhã. A partir das falas do diretor, da coordenadora pedagógica e da professora regente da turma em que atuamos, foi possível identificar algumas dificuldades enfrentadas pela instituição.

Os principais desafios relatados foram a falta de profissionais da educação, como monitores, cuidadores, professores e professores auxiliares, e a dificuldade no atendimento educacional para os alunos com transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD). Em vista disso, a coordenadora pedagógica apontou falhas do sistema no atendimento a esses alunos, devido à falta de profissionais, já o diretor destacou que a inclusão é um grande desafio para os docentes, em razão das limitações da formação acadêmica que não os prepara para essa realidade, quanto pela falta de recursos pedagógicos suficientes para o atendimento desses alunos. Como trazem RIBOLI e PERTUZZATTI (2025),

É notório, no entanto, que, na prática, a inclusão não ocorre de forma tão fácil nem como está previsto nas leis e nas políticas públicas inclusivas. O processo de inclusão, na maioria das vezes, é iniciado de maneira muito precária, com poucos recursos estruturais e de pessoal, fazendo com que as políticas públicas não se efetivem ou não ocorram do modo como estão previstas. (RIBOLI e PERTUZZATTI, 2025, p. 10)

Nesse sentido, percebe-se que a inclusão, na prática, não ocorre como de fato está proposto nas políticas públicas, uma vez que, na maioria das vezes, o processo se inicia de maneira precária, com limitações, tanto estruturais como de pessoal, como ressalta o diretor e a coordenadora da instituição parceira do PIBID. Assim, a análise dos dados evidenciou que esses problemas estruturais enfrentados pela escola e pela educação impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Em relação à falta de professores também podemos perceber a sobrecarga das atividades desempenhadas pelo professor que vão além daquelas relacionadas a sala de aula. ASSUNÇÃO e OLIVEIRA (2009, p. 356) apontam que, no cotidiano escolar, os professores frequentemente assumem funções que extrapolam o ensino, como atender demandas burocráticas e assumir responsabilidades relacionadas à outras esferas da vida do aluno, o que compromete a organização do trabalho pedagógico.

Dessa forma, é evidente que as inúmeras demandas impostas aos profissionais da educação contribuem para seus afastamentos, pois cada vez mais está sendo delegado à escola responsabilidades que ultrapassam o ensino, abrangendo diferentes dimensões da educação das crianças, gerando intenso desgaste físico e emocional dos docentes.

Durante nossa vivência no ambiente escolar, foi possível observar de perto esse cenário: muitos docentes apresentavam sinais de esgotamento emocional, estando afastados por atestados médicos e licenças, frequentemente relacionadas a questões de saúde mental. Em síntese, esse quadro revela a persistente falta de valorização dos profissionais da educação.

PIMENTA (1997) aponta que é um desafio para a formação inicial fazer com que os licenciandos se “vejam com um olhar de professor” e não mais com a perspectiva de alunos. Nesse sentido, o PIBID contribui para a construção da identidade docente dos alunos de licenciatura, pois os insere, ainda, na sua

formação inicial, na realidade da escola e da educação. Essa vivência possibilita a articulação entre teoria e prática, promovendo um olhar mais crítico e reflexivo sobre a profissão docente.

Portanto, a experiência no PIBID tem contribuído de forma significativa para a construção da nossa identidade docente, ao nos colocar em contato com os desafios e a complexidade da educação durante a graduação. Essa vivência possibilitou superar a visão idealizada da docência e desenvolver uma compreensão mais crítica e realista da profissão, articulando teoria e prática de forma integrada em nossa formação.

Por meio da leitura do Projeto Político-Pedagógico da escola, a partir da oportunidade de ouvir os relatos da equipe diretiva-pedagógica e da professora, além da possibilidade de observar a instituição e a turma de Anos Iniciais para a elaboração do diagnóstico escolar, foi possível compreender melhor o papel docente no contexto escolar e os desafios enfrentados na prática da educação pública.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi debater as contribuições do PIBID para a formação de alunos do curso de licenciatura em Pedagogia, por meio das reflexões apresentadas em relação a uma das atividades realizadas no Núcleo de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais, relativo à realização do diagnóstico da realidade escolar. Desse modo, a pesquisa desenvolvida sobre o contexto e as características do cotidiano escolar, sobre as problemáticas enfrentadas pela profissão docente na instituição pública, revelou-se uma ferramenta valiosa para a compreensão da realidade educacional vivenciada atualmente. Ao articular a leitura do PPP com as observações e as entrevistas, foi possível ir além de uma visão superficial sobre a escola, identificando, de fato, os desafios enfrentados pela instituição e pelos seus profissionais da educação. Os resultados apontam para problemas como a falta de profissionais e a dificuldade no atendimento a alunos com transtornos, como TEA, que demandam profissionais especializados, algo que, atualmente, é um grande problema na educação pública, como relatado pela equipe diretiva-pedagógica da escola pesquisada.

Nesse sentido, a experiência no PIBID está sendo decisiva para a nossa formação, em específico, destacamos as contribuições da realização do diagnóstico escolar, pois proporcionou uma compreensão aprofundada acerca do trabalho do professor nos dias de hoje, e em como a educação pública se encontra fragilizada em alguns aspectos, como anteriormente salientado. Ao possibilitar nossa atuação ativa na pesquisa, o programa propiciou a integração da teoria com a prática, consolidando nossa identidade docente e nos preparando, de forma mais sólida e realista, para os desafios e contradições vivenciados no cotidiano escolar.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, A.A.; OLIVEIRA, D, A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fdCjfWkF8XYXTfyXGcgCbGL/?lang=pt>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, p. 5-14, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.14572/nuances.v3i3.50>.

RIBOLI, Cesar; PERTUZZATTI, Mariluz Terezinha. Educação especial inclusiva e políticas públicas: avanços, desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 31, e0156, p. 1-22, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702025v31e0156>.

VASCONCELOS, J. M. **O PIBID e o curso de pedagogia**: analisando as contribuições do programa na formação matemática de licenciados. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica). Universidade Federal de Pernambuco. 2018.